# CIDADES E TEORIAS: DA CONCEPÇÃO À MATERIALIZAÇÃO DO PLANO URBANÍSTICO EM BARCELONA, LETCHWORTH E CHANDIGARH

Maria Luisa Leonel (PIC/UEM), Fabíola Castelo de Souza Cordovil (Orientadora). E-mail:fcscordovil@uem.br.

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Tecnologias, Maringá, PR.

**Arquitetura e Urbanismo /Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo.**

**Palavras-chave:** Urbanismo Moderno; Planejamento Urbano; Cultura Urbanística.

## RESUMO

O urbanismo moderno desenvolve-se entre o final do século XIX e o início do século XX como resposta aos problemas decorrentes da industrialização e do crescimento das cidades. Este trabalho analisa a relação entre as concepções do urbanismo moderno e sua materialização no espaço urbano, a partir da Teoria Geral da Urbanização, de Ildefonso Cerdà (1867), das Cidades-Jardins do Amanhã, de Ebenezer Howard (1902), e da Carta de Atenas, de Le Corbusier (1933). A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica das teorias que embasaram a execução das cidades de Barcelona, Letchworth, Chandigarh e Brasília, buscando compreender sua implantação, organização social e espacial, conceitos balizadores e principais alterações entre o planejamento e a execução. Os resultados evidenciam que, embora as cidades estudadas materializam diferentes concepções do urbanismo moderno, os planos originalmente idealizados passaram por transformações ao longo de sua implantação e desenvolvimento. Essas modificações estão relacionadas à interação entre o planejamento urbano e as dinâmicas sociais, econômicas e urbanas que se desenvolveram ao longo do tempo. Constatou-se, portanto, que a materialização dos projetos urbanos não ocorre de forma integralmente correspondente às propostas originais, sendo constantemente condicionada pelas demandas e processos de transformação da sociedade.

## INTRODUÇÃO

As discussões acerca do planejamento das cidades ganharam força diante das transformações decorrentes do processo de industrialização e do crescimento urbano, sobretudo a partir do século XIX. A superlotação das cidades, as condições precárias de habitação, os problemas de higiene e saúde pública e as dificuldades de circulação decorrentes da ocupação desordenada do território passaram a ser compreendidos como os “males” da cidade (CALABI, 2012). Nesse contexto, o planejamento urbano passou a ser utilizado como instrumento de intervenção sobre o espaço, buscando responder às novas demandas impostas pela cidade industrial.
Entre as concepções desenvolvidas nesse período, Ildefonso Cerdà formulou uma proposta de reorganização e expansão urbana fundamentada em uma malha viária

estruturadora e no controle das condições de ocupação e densidade, materializada no plano de Barcelona (CERDÀ, 1867). Já no início do século XX, Ebenezer Howard apresentou o modelo das Cidades-Jardins, baseado na descentralização urbana, no controle do crescimento e na integração entre cidade e campo, tendo Letchworth como sua primeira experiência implantada (HOWARD, 1902). Posteriormente, Le Corbusier defendeu uma organização funcional da cidade, marcada pela setorização das atividades, pela hierarquização da circulação e pela valorização dos espaços livres (LE CORBUSIER, 1933), princípios presentes no planejamento de Chandigarh e, sob diferentes formas, em experiências como Brasília.

A implantação dessas propostas, entretanto, não ocorre de forma rígida em relação às concepções originalmente estabelecidas. Entre o planejamento e sua execução, diferentes condicionantes e pressões externas podem interferir nas decisões projetuais, resultando em alterações na configuração inicialmente prevista. Após sua implantação, as transformações políticas, sociais e econômicas também contribuem para a contínua adaptação do espaço urbano, modificando a ocupação e a forma da cidade planejada. Assim, a cidade se estabelece como um processo contínuo e inacabado de transformação.

## REVISÃO DE LITERATURA

A pesquisa foi realizada a partir da revisão bibliográfica das obras originais das teorias urbanas analisadas: Teoria Geral da Urbanização (CERDÀ, 1867), Cidades-Jardins do Amanhã (HOWARD, 1902) e Carta de Atenas (LE CORBUSIER, 1933), além da análise de mapas virtuais e de leituras complementares pertinentes ao tema, dentre as quais se destacam História do Urbanismo Europeu (CALABI, 2012) e Cidades do Amanhã (HALL, 2016).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto de Barcelona, elaborado por Cerdà, apresentou alterações significativas em relação à densidade e à ocupação das quadras. Enquanto o plano original previa quadras mais livres, com apenas um terço de sua área total destinado às edificações e uma altura máxima que correspondia, em média, a quatro pavimentos, sua execução resultou em uma ocupação mais intensa. As quadras passaram a apresentar edificações concentradas em seu perímetro, com a formação de pátios internos, alterando a relação entre espaços construídos e livres originalmente previstos. Posteriormente, o gabarito das edificações também foi ampliado, permitindo a construção de até três pavimentos adicionais sobre as edificações existentes, como forma de responder ao crescimento e à intensificação da ocupação urbana.

Essas alterações estiveram relacionadas às decisões do conselho local e às pressões exercidas pelos investidores, que buscavam maior aproveitamento do solo para novos empreendimentos. Somava-se a isso o debate acerca da baixa

densidade prevista por Cerdà, considerada insuficiente diante da importância e do crescimento de Barcelona. Dessa forma, a configuração construída resultou de uma combinação entre o planejamento original e as demandas econômicas e urbanas que se apresentaram durante seu desenvolvimento.

Em Letchworth, o processo de transformação apresenta características distintas do caso de Barcelona. Na concepção de Ebenezer Howard, o crescimento urbano deveria ser controlado por meio de limites definidos para a cidade e pela criação de novas cidades-jardins quando a capacidade de ocupação fosse atingida. Diferentemente do plano de Cerdà, que propunha a expansão planejada de Barcelona de forma contínua, Howard defendia a descentralização do crescimento por meio de um sistema de cidades articuladas, evitando a concentração populacional nas grandes cidades. A partir dessa concepção, o crescimento deveria ser direcionado para novas cidades, mantendo a cidade-jardim original dentro dos limites estabelecidos.

Entretanto, o desenvolvimento urbano posterior não ocorreu de forma completamente correspondente a essa concepção. O crescimento das áreas urbanizadas no entorno e a articulação de Letchworth com outras localidades alteraram a relação inicialmente prevista entre a cidade e seu território. Dessa forma, ainda que os princípios fundamentais do modelo de Howard permaneçam identificáveis, o desenvolvimento posterior evidencia as dificuldades de manutenção de limites rígidos diante das dinâmicas de crescimento urbano e das novas demandas da população.

Em Chandigarh, destacam-se dois dos principais elementos estruturadores da concepção de Le Corbusier: o sistema viário hierarquizado, responsável pela definição do traçado urbano, e a organização da cidade em setores segundo diferentes funções. A execução da cidade manteve grande proximidade com o plano original, especialmente em relação à estrutura dos setores e à hierarquia viária. Entretanto, o crescimento urbano e a expansão das demandas da população produziram transformações na apropriação dos espaços e nos usos inicialmente previstos, tornando a organização funcional mais diversa e menos rígida ao longo do tempo.

Com características semelhantes, Brasília também apresenta forte relação entre o sistema viário e a composição do traçado urbano, além da setorização das funções. Entretanto, o crescimento da cidade produziu uma transformação significativa na escala territorial inicialmente planejada. A expansão da ocupação para além do Plano Piloto resultou na consolidação de áreas periféricas e cidades-satélites, associadas também às desigualdades socioespaciais presentes na capital. Assim, enquanto determinados princípios do plano permanecem fortemente reconhecíveis no Plano Piloto, o desenvolvimento da cidade em escala territorial mais ampla ocorreu de maneira distinta da concepção inicialmente estabelecida.

## CONCLUSÕES

As cidades de Barcelona, Letchworth, Chandigarh e Brasília evidenciam que a materialização das concepções do urbanismo moderno difere do planejamento proposto originalmente. Embora cada projeto tenha sido estruturado a partir dos pensamentos urbanísticos Cerdà, Howard e Le Corbusier, sua implantação e seu desenvolvimento posterior foram transformados em decorrência das dinâmicas sociais, econômicas e territoriais. Essas alterações demonstram que a forma urbana não é determinada exclusivamente pelo projeto, sendo também resultado das diferentes formas de apropriação e das demandas da sociedade ao longo do tempo. Nesse sentido, o planejamento urbano configura-se como um processo contínuo, no qual as propostas projetuais são modificadas, adaptadas e ressignificadas conforme as transformações da cidade.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora Dra. Fabíola Castelo de Souza Cordovil, pela oportunidade de participar da pesquisa e aprofundar os conhecimentos acerca da área.

## REFERÊNCIAS

CALABI, D. **História do urbanismo europeu**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

CERDÁ, I. **Teoría general de la urbanización y aplicación de sus principios y doctrinas á la reforma y ensanche de Barcelona**. Madrid: Imprenta Española, 1867.

HALL, P. **Cidades do amanhã**: uma história intelectual do planejamento e do projeto urbanos no século XX. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

HOWARD, E. **Garden cities of to-morrow**. Londres: Swan Sonnenschein & co. 1902.

LE CORBUSIER, **Carta de Atenas**. São Paulo: Hucitec; EDUSP, 1989.

LE CORBUSIER. **Planejamento urbano**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.